ESTADO DE SÃO PAULO

SÁBADO — 22 DE MARÇO DE 1986

Ser fiscal de Sarney 'é impedir que os pessimistas vençam'

Discurso

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Ser fiscal do presidente é principalmente não deixar que o País pare sob qualquer pretexto. É impedir que os pessimistas tenham sucesso. É impedir que os boateiros espalhem o pânico. É desmascarar as mentiras contra o povo. Ser fiscal do presidente é chamar as autoridades para que elas façam cumprir a lei. Ser fiscal do presidente não é fazer justiça com as próprias mãos, mas acreditar que o governo fará cumprir a lei, doa a quem doer." As definições de **fiscal do presidente** são do próprio presidente José Sarney, que ontem voltou a falar sobre as mudanças na economia, durante seu programa radiofônico semanal "Conversa ao pé do rádio", transmitido às 6 horas.

Sarney afirmou ainda: "Sei que vamos ter algumas dificuldades. Muitos interesses foram contrariados por estas medidas, mas o interesse maior do País foi preservado". "Ser fiscal do presidente — acrescentou Sarney — é ser cidadão, é exigir os seus direitos, é acreditar na lei, na ordem, no fiel cumprimento da Constituição e dos projetos nacionais, é exigir serviços públicos eficazes, é exigir que as escolas ensinem e sejam organizadas, que a assistência médica funcione, que os serviços de transporte cumpram horários e se cobrem as tarifas corretas."

Eis a íntegra do pronunciamento do presidente:

"Brasileiros e brasileiras, bom dia.

Aqui vos fala o presidente Sarney. Vamos ter mais uma de nossas conversas ao pé do rádio, das sextas-feiras, oportunidade preciosa que tenho para me entender diretamente com o povo brasileiro, que tem sido tão solidário e confiante no governo.

O que está acontecendo hoje no Brasil é um perfeito entendimento entre o povo e o governo. E é um fato inédito em nossa história: o governo defende o interesse do povo e o povo ajuda o governo a ser eficaz, a acertar.

Cada brasileiro tornou-se o fiscal do presidente. No princípio para garantir o cumprimento do congelamento dos preços, e agora para o que envolve o cumprimento da lei.

Ser fiscal do presidente é ser cidadão, é exigir os seus direitos. Ser fiscal do presidente é acreditar na lei, na ordem, no fiel cumprimento da Constituição e dos projetos nacionais. Ser fiscal do presidente é exigir serviços públicos eficazes. Ser fiscal do presidente é exigir que as escolas ensinem e sejam organizadas, que a assistência médica funcione, que os serviços de transporte cumpram horários e cobrem as tarifas corretas. Ser fiscal do presidente é confiar na igualdade de todos perante a lei. Ser fiscal do presidente é impedir que os preços congelados nos níveis do dia 27 de fevereiro sejam remarcados ou alterados. Ser fiscal do presidente é principalmente não deixar que o País pare sob qualquer pretexto. É impedir que os pessimistas tenham sucesso. É impedir que os boateiros espalhem o pânico. É desmascarar as mentiras contra o povo. Ser fiscal do presidente é chamar as autoridades para que elas façam cumprir a lei. Ser fiscal do presidente não é fazer justiça com as próprias mãos, mas acreditar que o governo fará cumprir a lei, doa a quem doer.

Eu disse sempre que o Brasil ia vencer a inflação sem cair no desemprego e sem perder a liberdade.

A felicidade não se mede apenas pelo dinheiro forte mas pela paz política, pelo aumento da oferta de empregos, pela saúde, pelas escolas funcionando com a distribuição de livros. Enfim, pelo cumprimento dos programas, também eu posso dizer, o congelamento de preços e o combate à inflação seguem tão bem quanto o crescimento das atividades produtivas. No princípio algumas indústrias que não acreditavam no plano contra a inflação hesitaram, mas as notícias que nós temos, as constatações que fizemos é que todas voltaram a produzir.

A regra para quem quiser ganhar mais é produzir mais. Já passou o tempo em que o negócio era produzir menos, forçar a alta dos preços e ganhar mais vendendo menos.

O governo compromete-se a dar o exemplo do trabalho. Sugere no País uma nova mentalidade. Temos todos nós, brasileiros, interesse em manter estável a economia, estáveis os preços, o que faz aumentar o poder de compra da população.

Sei que vamos ter algumas dificuldades. Muitos interesses foram contrariados por estas medidas, mas o interesse maior do País foi preservado. Beneficiamos o povo, não deixamos esmaecer e nem deveremos deixar esmaecer o entusiasmo, a luz que acendeu as esperanças de que a Nova República veio para valer. Este Brasil sério, do trabalho, das grandes medidas, é sem dúvida o País que o povo quer.

Muito obrigado e bom dia".